

Administração entrevista

Edwin Tarapuez Chamorro

Interview with Edwin Tarapuez Chamorro

Edwin Tarapuez Chamorro possui Doutorado em Ciências Econômicas e Empresariais pela Universidade Nacional de Córdoba, Especialização em Alta Gerencia pela Universidade de Nariño, Especialização em Docência Universitária pela Universidade Cooperativa da Colômbia, Especialização em Planejamento e Gestão pela Universidade de Nariño e Graduação em Economia pela Universidade de Nariño. Possui pesquisas e prática profissional relacionadas ao tema empreendedorismo. Durante o VI CICC ministrou os workshop e minicurso sobre os seguintes temas: “A árvore da Inovação - Como tornar as organizações inovadoras?” e “Quer empreender? Descubra quais são os fatores que mais influenciam estudantes na América Latina a criar sua própria empresa.

Laís Noves Pillar de Oliveira Castro^{1*}

Barbara Artiles²

Lorena Rayra Fonseca Ferreira²

Dominick Luis Garbutt Fioravanti²

Túlio Baita dos Reis^{1,3}

(1) Docente do ISECENSA

(2) Discente do Curso de Administração do ISECENSA

(3) Coordenador do Curso de Administração do ISECENSA

* laispillar@hotmail.com

Considerando sua experiência e pesquisa com alunos de administração de empresas, como você vê o atual mercado de trabalho para esses futuros administradores?

Eu penso que os estudantes de Administração de Empresas que conhecem apenas a capacidade de administrar empresas também precisam ter atitudes. Acho que administração de empresas é uma ciência muito comum em outros países da América Latina, mas é muito importante que os alunos possam aprender a desenvolver algo no cenário real do mercado. Isso é importante porque os alunos podem administrar um negócio ou iniciar o próprio.

Que atitudes e comportamentos o senhor considera essenciais para o desenvolvimento do empreendedorismo?

Em uma pesquisa que fizemos no ano passado, descobrimos que um dos aspectos mais importantes da administração de empresas para os estudantes é a capacidade de iniciar um novo negócio. As pessoas trouxeram novas ideias para os negócios, mas não tiveram a capacidade de iniciá-las. É importante que os professores e diretores das universidades desenvolvam a capacidade de os alunos iniciarem seus próprios negócios. Isso pode ajudar com dinheiro, ajudar a estudar o mercado ou apenas pessoas para ajudar a desenvolver o negócio. Em conclusão, o desenvolvimento de negócios pode ser a habilidade mais importante para estudantes de administração.

Qual a sua opinião sobre o uso de novas metodologias de ensino nas salas de aula? Você acredita que eles podem contribuir para a formação de mentes mais criativas e inovadoras?

Eu acredito que as metodologias de ensino podem ser benéficas para as pessoas. As pessoas podem aprender mais nas aulas, é muito importante que a universidade e seus professores consigam desenvolver novos casos de estudo, mas esses casos devem ser sobre negócios da nossa região, porque em livros de administração temos muitos casos de negócios em país com alta renda, mas devemos trabalhar com renda de nossas regiões, como o Brasil ou a Colômbia, e qualquer outro país da América Latina. Usando essas metodologias os alunos podem aprender muito mais, por exemplo, temos uma metodologia alemã chamada CEFE (Economias de Competências Formação Empresária), é uma metodologia de planejamento para o desenvolvimento da capacidade de fazer novos negócios e desenvolver habilidades dentro da empresa. Com essas novas metodologias, temos a chance de aprender mais com nossos alunos.

Qual é o passo mais importante na geração de inovação dentro de uma organização?

O mais importante, é a atitude das pessoas, a energia para fazer as coisas, precisamos de gerentes que acreditem em seus funcionários, mas é muito comum que muitos gerentes não acreditem em seus funcionários e não criem um ambiente, que lhes permite praticar a inovação. É

importante que as pessoas cometam erros sem ter medo da punição vinda dos gerentes, porque quando as pessoas são punidas elas não querem correr riscos e começam a sentir que precisam sempre fazer as coisas da mesma maneira.

As pessoas geralmente não gostam de mudanças, mas isso pode se tornar uma barreira para a inovação. Como motivar essas pessoas a abraçar a mudança?

Penso que todo esse processo começa com o chefe da empresa, porque todas as decisões estratégicas na empresa são tomadas pelos gerentes. Para mim, o aspecto mais importante deste tópico são os gerentes de mente aberta. Em muitas empresas, encontramos funcionários muito atentos, de modo que o processo de inovação é impossível nessas situações.

Que conselho você daria aos novos gerentes para lidar com os desafios decorrentes das constantes mudanças nas esferas social e econômica, para que eles mantenham suas empresas na liderança dos mercados em que operam?

Para mim, a palavra mágica é inovação. A inovação pode acontecer no produto, no processo, nas pessoas, na estrutura, na maneira como fazemos as coisas dentro das empresas. Ser inovador é fazer as coisas de maneira diferente e assumir riscos com suas decisões.



Sobre a intenção empreendedora, o "querer" do próprio negócio; você fez um estudo dedutivo, quantitativo e correlacional usando a teoria do Comportamento Planejado proposta por Ajzen. Você poderia nos contar um pouco sobre esse método e como ele chegou aos resultados da pesquisa? Quais países os jovens têm mais intenção empreendedora? Quais são as áreas mais comuns que esses jovens escolhem para empreender?

No ano passado fizemos uma pesquisa sobre intenção empreendedora na América, nosso estudo foi exploratório, mas foi muito interessante para nós porque decidimos usar uma estrutura de teoria que usa 3 tópicos importantes, atitudes, normas sociais. Neste estudo encontramos 3 países com a maioria das respostas, Brasil, México e Colômbia, mas nosso estudo não nos permite dizer qual dos três tem mais intenção empreendedora. Esses países têm muitas universidades na América Latina.

Como você sabe, um Congresso Internacional é de grande valor para uma comunidade em geral, mas principalmente para a instituição anfitriã e para os alunos inseridos nela. Por isso, vale ressaltar a importância dos cursos e palestras ministrados por profissionais com vasta experiência de ensino e qualidade como você, com muito conteúdo que agregará valor à vida profissional dos participantes. Então, como avalia sua participação no VI Congresso Internacional de Conhecimento Científico promovido pelos Institutos de Ensino Superior de Censa?

Fiquei muito surpreso quando conversei com o professor Túlio e perguntei sobre o número de pessoas que participariam do Congresso. Ele me disse duas mil pessoas. É um número muito grande. Eu participei de outros congressos na América Latina e isso não é muito comum. Este número não é muito comum, exceto na Guatemala, eu estava em um congresso semelhante. Havia pessoas de cinco países, mas aqui temos dois mil em apenas uma cidade do Brasil e a liderança do ISECENSA é muito importante nesta cidade. Fiquei muito surpreso, estou muito feliz porque conheci pessoas do Brasil e de outros países como Portugal, México e é importante saber o que eles pesquisaram agora. Ontem à noite eu estava em uma conferência muito boa sobre economia circular e gostaria de compartilhar todas as minhas pesquisas com você porque as pesquisas têm que ficar nas universidades, nas empresas. Não na biblioteca, não apenas na nossa biblioteca em Columbia. Isso é algo real para nós e espero continuar trabalhando com outras pesquisas no ISECENSA.